

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA EM PERSPECTIVA: ANÁLISE DOCUMENTAL DA TRAJETÓRIA ESG DA NATURA&CO (2022–2024)

Michele de Souza Gonçalves¹

Aline Cristiane Kamiya¹

Geovanna Gabriella Cândido¹

Sandro Dutra e Silva¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

A crescente demanda por transparência e responsabilidade corporativa consolidou a agenda Ambiental, Social e de Governança (ESG) como um pilar estratégico para a sustentabilidade dos negócios. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise aprofundada e multifacetada dos indicadores ESG da Natura &Co, com foco nos dados reportados entre 2022 e 2024. A metodologia adotada foi uma pesquisa documental de método misto, integrando análises quantitativa e qualitativa de fontes primárias (Relatórios Anuais, Databooks de Sustentabilidade e ESG Scorecard da empresa) e secundárias, com base nos padrões da Global Reporting Initiative (GRI). Os resultados revelam uma estratégia ESG em maturação, com avanços significativos na gestão da cadeia de suprimentos, onde 100% dos novos fornecedores foram avaliados com critérios sociais em 2024, e na resiliência do investimento social, que se manteve estável como percentual da receita mesmo em períodos de reestruturação. Contudo, a análise evidencia desafios complexos, como o desacoplamento apenas relativo entre o crescimento do negócio e o consumo absoluto de materiais não renováveis. Conclui-se que a Natura &Co demonstra um compromisso robusto e integrado com a agenda ESG, mas sua trajetória expõe as tensões inerentes à operacionalização da sustentabilidade em um conglomerado global, onde o progresso em eficiência (desacoplamento relativo) ainda coexiste com o desafio do crescimento do consumo absoluto de recursos.

Palavras-chave: ESG; Sustentabilidade Corporativa; Natura&Co; Indicadores GRI.

INTRODUÇÃO

A integração de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) deixou de ser apenas discurso de responsabilidade social para se tornar um imperativo estratégico em um cenário de desafios climáticos, desigualdades e pressão crescente de stakeholders, na medida em que as organizações são cada vez mais cobradas por desempenho econômico associado à geração de valor social e ambiental. Diferente de iniciativas filantrópicas, o modelo ESG propõe a incorporação sistemática de critérios não financeiros nas operações e decisões corporativas, alinhando a busca por lucro com a geração de valor social e ambiental (Porter e Kramer, 2011).

Conforme demonstram Batista e Santos (2024), o pilar ambiental apresentou influência positiva sobre indicadores como o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization*), sugerindo que práticas ambientais consistentes

podem se converter em vantagens financeiras, uma vez que este indicador mede a rentabilidade operacional de uma empresa.

Nesse contexto, a Natura &Co, holding brasileira de atuação global, emerge como um caso de estudo de alta relevância, em razão de seu compromisso público e de longa data com a sustentabilidade, expresso tanto em metas corporativas quanto na adoção de padrões internacionais de reporte, como o Global Reporting Initiative (GRI), amplamente reconhecido como referência para a divulgação de informações ESG (NATURA &CO, 2024). O período entre 2022 e 2024 é particularmente relevante, pois abrange uma fase de reestruturação corporativa, marcada pela venda de ativos como The Body Shop e Aesop, além do fortalecimento da integração das operações da Natura e da Avon na América Latina, conforme reportado nos relatórios anuais do grupo (NATURA &CO, 2023; 2024).

Assim, nosso estudo se fundamenta na pesquisa realizada no Laboratório de História Ambiental do Cerrado, da Universidade Evangélica de Goiás, como parte do projeto de dissertação de mestrado intitulado “Sustentabilidade Corporativa da Natura &Co”. A investigação apresenta resultados parciais da análise dos indicadores ESG da Natura &Co no período de 2022 a 2024, com o objetivo de avaliar a coerência entre as metas estabelecidas, as práticas adotadas e os resultados efetivamente reportados pela companhia em seus documentos oficiais (NATURA &CO, 2022; 2023; 2024).

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada neste trabalho configura-se como uma pesquisa documental, integrando análises quantitativa e qualitativa para examinar o desempenho ESG da Natura &Co.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na coleta e a análise de fontes primárias para a extração dos dados, sendo assim foram utilizadas publicações oficiais da empresa para o período de 2022 a 2024, incluindo: Databooks de Sustentabilidade anuais, a plataforma interativa ESG Scorecard e os Relatórios Anuais consolidados do grupo. Em seguida, foi conduzida uma análise quantitativa seriada de indicadores-chave, com foco nos padrões GRI selecionados (Ambiental: GRI 301, GRI 306; Social: GRI 405, GRI 414; Governança: GRI 201, GRI 203), para identificar tendências e

desvios. Concomitantemente, uma análise qualitativa do conteúdo narrativo dos relatórios permitiu a interpretação das estratégias e metas da companhia.

A segunda etapa consistiu na análise de fontes secundárias para contextualizar e aprofundar os dados primários, permitindo uma interpretação crítica que transcende a autoavaliação da empresa.

RESULTADOS

A análise dos dados revela uma trajetória ESG complexa, marcada por progressos significativos em algumas áreas e desafios persistentes em outras, refletindo as tensões de um conglomerado em reestruturação.

Na esfera ambiental, os indicadores do fluxo de materiais (GRI 301) e da gestão de resíduos (GRI 306) evidenciam o desafio do "desacoplamento" (*decoupling*), um conceito central para a economia circular (GEISSDOERFER et al., 2017). Conforme a Tabela 1, embora a empresa tenha aumentado o percentual de insumos reciclados de 10,54% em 2022 para 12,7% em 2024, o consumo absoluto de materiais não renováveis também cresceu no último ano. Isso indica um desacoplamento relativo (maior eficiência por unidade), mas não absoluto. A "Taxa de Circularidade", calculada a partir dos dados de resíduos, mostrou uma queda em 2023 seguida de uma recuperação parcial em 2024, uma variação que, segundo a própria empresa, foi influenciada por uma mudança no escopo de reporte, o que exige cautela na interpretação do desempenho real (NATURA & CO, 2024).

Tabela 1. Balanço de Materiais e Resíduos da Natura&Co (2022–2024)

Esfera	Indicador	Descrição	Unidade	2022	2023	2024
Ambiental	GRI 301-1	Materiais Não Renováveis	Ton	51.780,53	45.296,70	48.359,10
Ambiental	GRI 301-1	Materiais Renováveis	Ton	14.030,49	12.887,70	18.838,10
Ambiental	GRI 301-2	Percentual de Insumos Reciclados	%	10,54	10,61	12,7
Ambiental	GRI 306-3	Total de Resíduos Gerados	Ton	32.646,37	30.695,39	30.195,77
Ambiental	Calculada	Taxa de Circularidade	%	93,61	77,9	82,79

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos Relatórios de Sustentabilidade da Natura & Co (2022-2024). Nota: Taxa de Circularidade (Resíduos Desviados / Total de Resíduos Gerados) x 100.

Na esfera social, destaca-se a evolução na gestão da cadeia de suprimentos (GRI 414). O percentual de novos fornecedores avaliados com critérios sociais saltou de 23% em 2023 para 100% em 2024, demonstrando a implementação de um filtro rigoroso na entrada de parceiros (NATURA &CO, 2024). Adicionalmente, a adesão dos fornecedores a planos de melhoria, após uma queda em 2023 (56,77%), recuperou-se para 96,87% em 2024, sugerindo um aprimoramento nos processos de remediação (NATURA &CO, 2024). Na gestão de capital humano (GRI 405), a empresa reporta um “gap salarial não explicado” praticamente zero para gênero e raça, o que sinaliza equidade em remuneração para funções similares. Entretanto, ainda existe o desafio da representatividade equitativa em todos os níveis hierárquicos.

Tabela 2. Evolução da Gestão Social da Cadeia de Suprimentos (GRI 414, 2023–2024)

Esfera	Indicador	Descrição	2023	2024
Social	GRI 414-1	Percentual da base total avaliada	16%	16,91%
Social	GRI 414-1	Percentual de novos fornecedores avaliados	23%	100%
Social	GRI 414-2	Percentual de adesão às melhorias	56,77%	96,87%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da Natura&Co (2023-2024).

A análise da governança, cruzando dados financeiros (GRI 201) com os de impacto social (GRI 203), revela a resiliência do compromisso social da companhia. Conforme a Tabela 3, calculou-se um “ratio de investimento social” como percentual da Receita Líquida. Esse indicador manteve-se estável em 0,27 % em 2023 e 2024, mesmo em um período de queda na receita (2023) e posterior recuperação. Isso sugere que o investimento social é tratado como componente estratégico do modelo de negócio, e não como custo discricionário, validando a lógica de criação de valor compartilhado, conforme destacam Martins e Souza (2023) em sua análise conceitual.

Tabela 3. Análise da Criação de Valor Compartilhado (2022–2024)

Esfera	Indicador	Descrição	Unidade	2022	2023	2024
Governança	GRI 201-1	Receita Líquida	R\$ milhões	22.027,30	20.440,80	23.424,90
Governança	GRI 203-1 + GRI203-2	Total Investimento Social	R\$ milhões	47,8	55,7	63
Governança	Calculada	Investimento Social como % da Receita Líquida	%	0,22%	0,27%	0,27%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da Natura&Co (2023-2024).

CONCLUSÃO

A análise aprofundada dos indicadores ESG da Natura &Co entre 2022 e 2024 revela uma estratégia de sustentabilidade madura e profundamente integrada ao negócio, mas que não está isenta de complexidades e tensões. Os avanços consistentes na avaliação social de fornecedores e a resiliência dos investimentos em impacto comunitário, mesmo em cenários financeiros adversos, confirmam a coerência entre o discurso e a prática da companhia. Contudo, a análise também expõe desafios estruturais significativos, como a dificuldade em alcançar o desacoplamento absoluto entre o crescimento das operações e o consumo de recursos virgens. A trajetória da Natura&Co reforça que, mesmo em empresas líderes, a agenda ESG é um processo contínuo de escolhas e ajustes. Esse movimento está alinhado ao que defendem Porter e Kramer (2011) sobre a perenidade empresarial depender da capacidade de gerar competitividade ao mesmo tempo criar valor social e ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, J.; SANTOS, M. A influência dos critérios ESG no desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 18325-18348, 2024.
- GEISSDOERFER, M.; SAVAGET, P.; BOCKEN, N. M. P.; HULTINK, E. J. The Circular Economy – a new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, v. 143, p. 757-768, 2017.
- MATOS, F. Desigualdade de gênero nas organizações: desafios a superar e oportunidades a aproveitar. *Revista Contemporânea de Administração*, v. 3, n. 7, p. 8440-8465, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N7-057.
- MARTINS, L.; SOUZA, M. Criação de valor compartilhado: uma análise conceitual e aplicações empresariais. *Revista Brasileira de Gestão & Inovação*, v. 10, n. 2, p. 125-142, 2023.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value. *Harvard Business Review*, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, jan./fev. 2011.